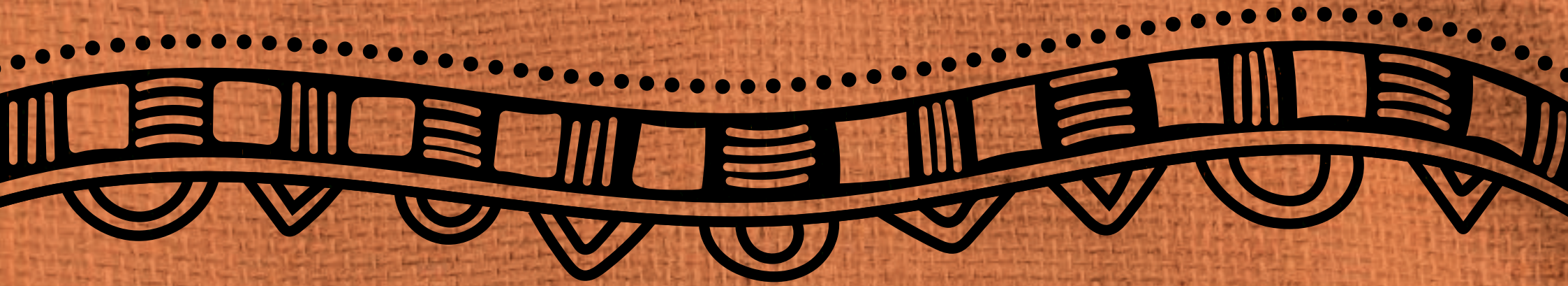
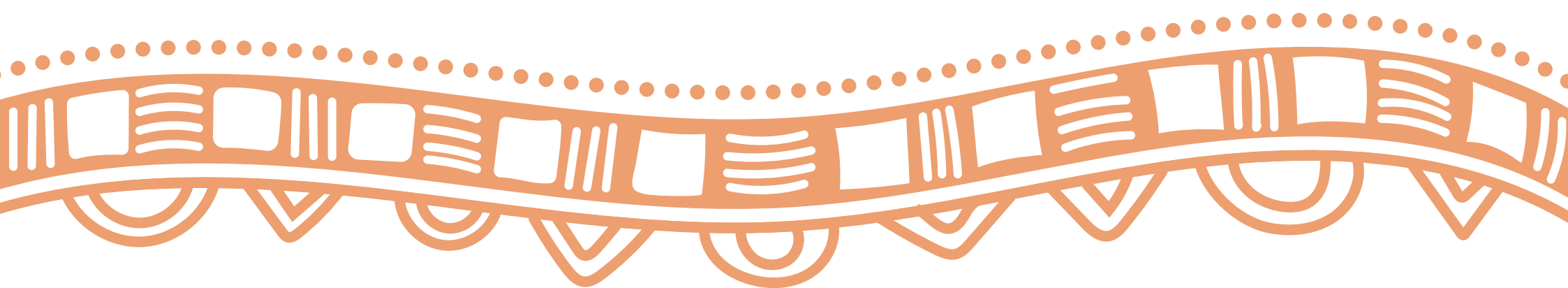


ANA PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO LEITE



QUEM SOU

EU MA
CU
LÉ
LÉ?



Copyright © Universidade Regional do Cariri, 2023. Reservados todos os direitos desta edição. É proibida, mesmo parcialmente, sem autorização expressa dos autores.



AUTORA

Ana Paula de Oliveira Ribeiro Leite

ORIENTADOR

Josier Ferreira da Silva

FOTOGRAFIAS

Ana Paula de Oliveira Ribeiro Leite
Arquivo do Mestre Chico Ceará

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Isaac Teixeira de Souza





SUMÁRIO

01 | **APRESENTAÇÃO**

PAG 04 - 05

02 | **CONHECENDO O MACULELÊ**

PAG 06 - 08

03 | **PRÁTICAS CULTURAIS**

PAG 09 - 11

05 | **OS BRINCANTES DO MACULELÊ**

PAG 12 - 14

06 | **MACULELÊ NA ESCOLA**

PAG 15 - 17

07 | **TERREIRO ARTE E TRADIÇÃO**

PAG 18 - 21

08 | **PERFORMACE DO MACULELÊ**

PAG 22 - 27

09 | **APRENDENDO COM O MACULELÊ**

PAG 28 - 30

10 | **MACULELÊ NO TERREIRO**

PAG 31 - 34


11 | **REFERÊNCIAS**

PAG 35 - 36





APRESENTAÇÃO



Este E-book possui a premissa de contribuir para o estudo e conhecimento das práticas culturais afrodescendentes. Neste contexto das Manifestações Culturais Afro-brasileiras estes atores com seus saberes fundados na oralidade e na tradição inauguram um campo que se estende para além da educação formal. Os saberes repassados através da prática do Maculelê são processos educativos que se imbricam subjetivamente nos sujeitos sociais, de forma que promovem aprendizagem significativa.

Neste artefato comunicativo será possível imergir num campo teórico e lendário do Maculelê, prática artística no desenvolvimento das manifestações Afro-brasileiras, pois ressurge com o movimento capoeirístico nacional sendo reverenciando e referendado na égide do Mestre Popó de Santo Amaro da Purificação na Bahia.

Falar da dança do Maculelê representa um estudo afrorreferenciado, pois em todo o contexto brasileiro ao se relacionar com a dança é possível que se depare com os marcadores de africanidades entre eles os adereços que referenciam a terra e a natureza, suas simbologias e o ritmo, sobretudo aqueles que interligam estes grupos diretamente a outras práticas de África entre elas a Capoeira. Para a produção deste material foram utilizados dados da Comunidade do terreiro Arte e Tradição que tem como fundador/idealizador o Mestre Chico Ceará. Esta comunidade reside no Sítio Santo Antônio do Arajara, um distrito que fica na cidade de Barbalha ao Sul do Ceará. Então vamos nós Maculelá, conhecer o Maculelê e parar para prosear.

Ana Paula de Oliveira Ribeiro Leite
Idealizadora e autora



**CONHECENDO
O MACULELÊ**

AFROGRAFIAS

O maculelê faz parte das afrografias brasileiras, pois constitui parte das manifestações culturais dos povos oriundos de África. Estas expressões são múltiplas e variadas, não são uniformes nem mesmo de uma mesma tribo ou etnia embora tenham pontos comuns e filosofias idênticas, cada uma foi tomando formas de resignificação constituindo as afrografias brasileiras. (MARTINS, 2021)

Podemos exercitar nossa memória e falar um pouco sobre sua história de vida.

UNIVERSO SIMBÓLICO

O Maculelê se destaca pela riqueza de simbolismo, nele é visível a harmonia pela busca dos ritos, a caracterização das roupas e símbolos, o que torna esta prática cultural do Maculelê abundante em simbologias e riqueza expressiva.

Você já assistiu a apresentação do maculelê na sua cidade?

O LUGAR

Neste sentido se converge para explicação da dança que apresenta no seu lócus de pertencimento representados pelos terreiros rodeados de famílias essencialmente constituídas no espaço agrário denominado terreiro.

Onde você mora tem elementos iguais ao terreiro?



IDENTIDADE E SINGULARIDADE

A prática é de origem afro-indígena e atualmente é vista como uma extensão da capoeira Borba e Hirsch (2014), sendo difundida no Brasil e no mundo juntamente com a prática da capoeira ligação esta pelo fato de serem originadas dentro da mesma cosmovisão e filosofia, mas que segundo Milani (2016) englobar o Maculelê como estilo de capoeira é uma interpretação errônea segundo estes estudos e alguns capoeiristas.

Você conhece alguém que pratica capoeira ou maculelê?

LUDICIDADE

O Maculelê é a Manifestação que representa força por se tratar de uma luta ancestral, além de contagiante no seu formato lúdico perfazendo o desafio de permanecer vivo no interior dos folguedos afro-brasileiros, permanece impactante por todas as suas características.

O que você acha do maculelê?

O MACULELÊ DAQUI

Idealizado por Mestre Chico em Barbalha, o mestre afirma que sentiu a vontade de renovar suas práticas de terreiro para que se tornasse cada vez mais motivante, e aí investiu nas cores e no estilo Afro visível nas suas apresentações ao público.

Você já foi ao terreiro Arte e Tradição conhecer o mestre Chico e sua esposa mestra Corrinha?





PRÁTICAS CULTURAIS

As práticas culturais afro-brasileiras são definidas por Lêda Maria Martins assim:

“No Brasil, as várias versões da lenda fundacional constituem um rico tecido textual de variações em torno de um mesmo tema. Como as narrativas mitopoéticas da antiguidade, a transcrição da fábula funda-se numa ato criador textual coletivo que produz uma teia discursiva, em movimento contínuo. Ao contar contando, o congadeiro alude ao tema primevo, mas dele também se distancia, imprimindo-lhe novas modulações textuais, ritmos e timbres diferenciados. Nesse texto em movimento, o narrar, cantado e dançado, é sempre um ato de constituição e construção simbólicas de uma identidade coletiva, na medida em que reagrupa os sujeitos e os investe de um ethos agenciador. (p. 59)”

**VOCÊ CONHECE A LENDA QUE ORIGINA O MACULELÊ?
SABE QUEM VAI TE CONTAR? O MESTRE CHICO
CEARÁ, NA VERSÃO QUE ELE RECEBEU DA ORALIDADE.**



SE PREPAREM PARA ESCUTAR

Maculelê é proveniente dos negros Malês e que ele recebeu a história que conta que no Brasil tinha um negro africano, um negro escravo que ele adoecido da lepra foi expulso da sua moradia, tendo seu dono pena de sacrificá-lo ai solta ele para não contagiar os outros. Então ele encontra uma tribo indígena e lá com ajuda do Pajé ele fica curado. Com o acolhimento e o uso de ervas Maculelê fica curado do mal da lepra e ai se torna um dos integrantes da tribo. Embora não fosse biologicamente índio ele ficou acolhido na tribo, desta maneira não participava de algumas atividades como, por exemplo, o ritual da caça.

Quando os indígenas num dia de lida saem para caçar ele fica na tribo com as mulheres, crianças e mais velhos e é nesse momento que ocorre um ataque de uma tribo rival e ele sozinho trava uma luta somente com dois paus e ganha a defesa conseguindo vencer os inimigos. Assim por este feito heroico ele é aclamando como um deles.

*Viva Maculelê! Viva o guerreiro que luta!
Viva Maculelê que há em você!!!*

**VOCÊ JÁ CONHECIA A HISTÓRIA DO MACULELÊ?
QUE TAL CONTÁ-LA DO SEU JEITO?**





OS BRINCANTES, DO MACULELÊ

OS BRINCANTES DO MACULELÊ DO MESTRE CHICO FALARAM SOBRE SUA HISTÓRIA, VAMOS CONHECER?



“Eu sou capoeirista na verdade, já tem mais de 15 anos que eu sou aluno do Mestre Chico Ceará e há quase 10 anos eu faço parte do Maculelê né...”. “No que se refere a se apropriar da cultura, a se apropriar do que é nosso, é o que me chama mais atenção, o que me mantém praticando né...”.

“Assim, é uma sensação muito boa e se a gente for falar do Maculelê a gente não sabe expressar a emoção, porque é uma experiência única de vida que a gente tem...”

“...” E foi justamente após eu me aproximar ainda mais do grupo indo pro Arajara que eu conheci o Maculelê, já tinha visto outras apresentações só que eu nunca tinha participado. Mas também igual ao Maculelê do Arte e Tradição não existe.”





"Tem o nome assim terreiro ai acha que assim, aquela pessoa fala assim, meu Deus tem o nome terreiro acho que eles fazem macumba, mas não é só porque a gente faz a capoeira, apresentações, lá no terreiro de casa, de frente de casa ou do lado..."

"Sim, lá no terreiro do mestre Chico Ceará é mais confortável, dá uma energia maior, a pessoa não vai ficar com vergonha porque a gente já conhece..."

"..., porque cada parte da música é traz uma emoção diferente, ai eu não vou saber dizer não, essa música é a que mais me toca, porque quando agente tá fazendo lá a gente gosta de curtir cada música pra cada situação contando aquele trecho da história que o mestre ensinou pra gente, então eu acho que a música por completo já faz isso, porque ela vai mexendo com cada sentimento, , com cada, sabe, com cada traço de imaginação nosso, a gente vai viajando ..."





MACULELÊ NA ESCOLA

TEM UM BRINCANTE DO MACULELÊ QUE FALOU SOBRE SUA HISTÓRIA LÁ NA ESCOLA ONDE ELE ESTUDA, VAMOS OUVI-LO?

“ Assim, na escola os meus colegas, os alunos, sempre fica dizendo que aquilo que a gente faz, a capoeira, o Maculelê é tipo como se fosse macumba (...) quando é uma coisa que o prefeito vai, essas coisas quando eles chamam, mas eles não tem essa cultura pra eles, eles não vão, tipo, inserir a capoeira na escola que todo as escolas deve ter a capoeira, a cultura, mas não tem lá na escola”.



PARA REFLETIR:

A escola básica formal ainda se encontra muito distante de proporcionar uma efetiva valorização e assimilação das culturas afro-brasileiras dentro dos seus mais variados aspectos. Em se tratando do Maculelê foi possível analisar nas falas dos integrantes que a escola particularmente tratando daquelas que atendem tais brincantes ainda discorre com desprezo em relação às práticas culturais praticadas por alguns alunos que residem na comunidade. Sendo assim perdem excelentes oportunidades de aprendizagem ativa e dinâmica que poderia garantir a imersão dos educandos no espaço comunitário instigando a valorização e autoestima pessoais e coletivas.

MINHA ESCOLA JÁ FALOU SOBRE O MACULELÊ E QUAIS SABERES QUE SE APRENDEM LÁ? OLHA O QUE FALOU OS BRINCANTES DO ARTE E TRADIÇÃO:

“Olha, sobre, vou falar no geral assim em questão do terreiro eu aprendi assim, muitas coisas que realmente na escola eu não aprendi questão da nossa ancestralidade, é a ancestralidade da gente vem de uma, uma forma, como é que eu posso falar, do índio, né, do índio e do africano ai faz a mistificação, ai tipo, nessas coisas ai a gente só aprende que os europeus vieram para o Brasil, colonizaram aqui e foi isso, a gente não tem aquela, aquele reconhecimento sobre os negros que vieram da África..”

“GRATIDÃO, porque que nem eu já falei né, foi através dela que eu consegui superar meus medos e foi através dele também que eu consegui reconhecer o meu talento durante a vida.”

PARA REFLETIR:

A valorização dos saberes construídos e internalizados pelos brincantes deveriam ser pressupostos indispensáveis na construção de novos saberes. Esta escola formal tradicional que educa gerações esta aprendendo, mas ainda é percebida uma lacuna no que diz respeito à promoção de práticas colaborativas entre escola e terreiro o que seria uma oportunidade exitosa para a aprendizagem dos educandos.





**TERREIRO
ARTE E TRADIÇÃO**

ONDE FICA?

O terreiro Arte e Tradição está articulado a área rural do município de Barbalha-Ce onde reside o Mestre Chico e sua família. Este espaço geográfico define o terreiro na sua dimensão física como uma área que está constituída de espaços agrícolas e muitas frutíferas. O município de Barbalha está situado ao sul do Ceará a 146 km da capital Fortaleza, fazendo parte da macrorregião do Cariri formando um complexo de cidades que possuem uma vasta biodiversidade e sendo área de preservação de várias espécies nativas. Para chegar ao terreiro do mestre Chico é preciso que se adentre a FLONA¹ pela CE 061 subindo pela chapada do Araripe emergindo nela é perceptível que o clima já se torna ameno e frio, pois se contextualiza um ambiente de chapada cortado pelo asfalto aberto que serve as comunidades de origens agrárias. Ao subir em direção ao distrito do Arajara à vegetação se encontra cortada pelas estradas de asfalto que dão acesso aos diversos espaços rurais do município. O terreiro Arte e Tradição se localiza na estrada central que contribui ao acesso para serra do Araripe, logo em meio a pista já se pode vê-lo do lado esquerdo do acesso. O visitante não precisa se preocupar pois todas as pessoas dos arredores e dos transportes conhecem o terreiro do Mestre Chico.

¹Floresta Nacional do Araripe localizada na chapada do Araripe é uma zona de encontro da caatinga, bioma predominante, com cerrado e Mata Atlântica. Diploma legal de criação: Decreto Lei nº 9.226, de 02 de maio de 1946. Ampliado pelo Decreto s/n, de 05 de junho de 2012.





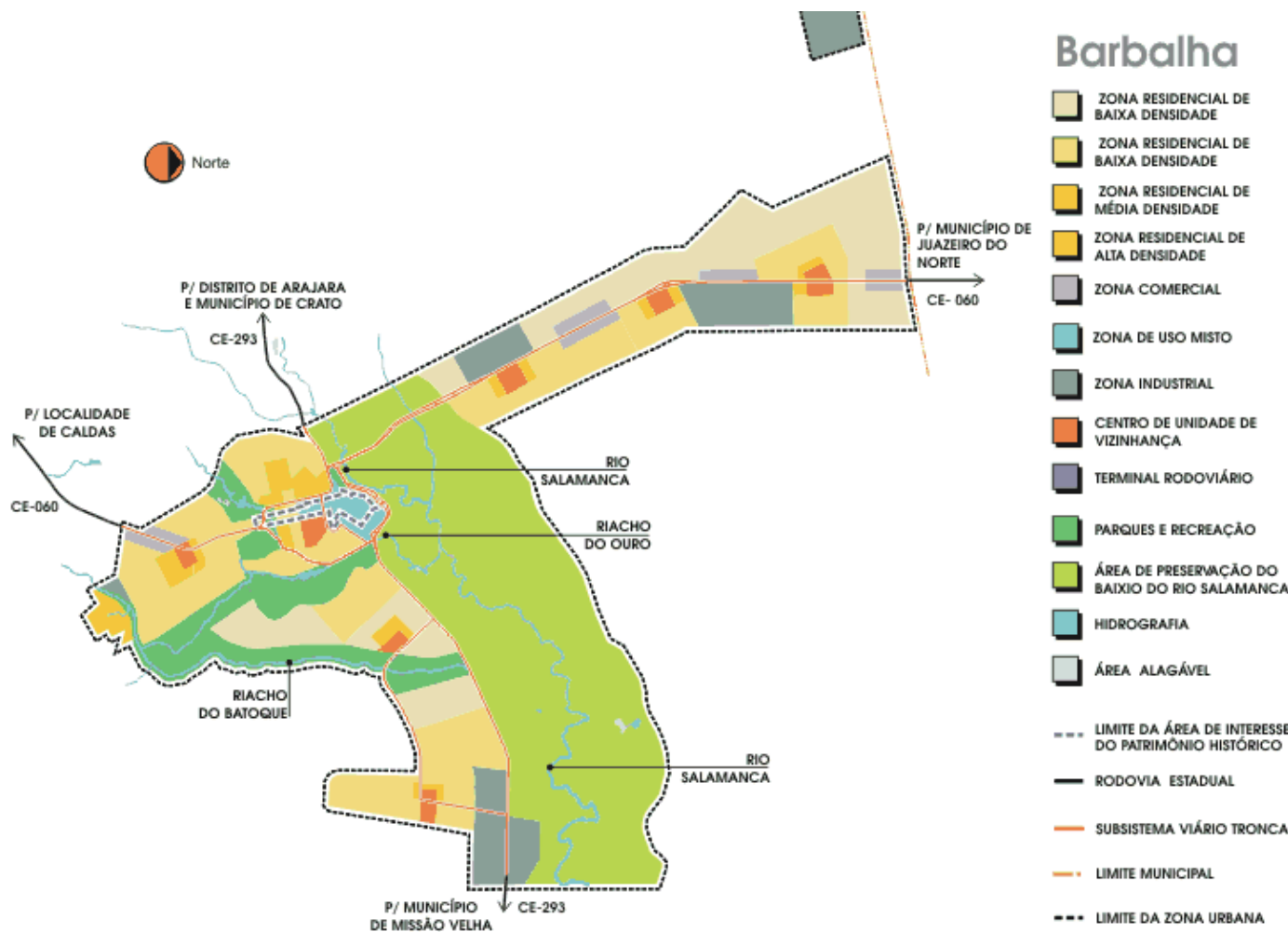
VOCÊ JÁ FOI AO SÍTIO ARAJARA, SUBINDO PELO CALDAS? QUE TAL CONTAR UM POUCO DA SUA EXPERIÊNCIA?

PARA REFLETIR:

O espaço territorial do terreiro não representa apenas o espaço físico da casa do Mestre Chico e seus arredores, este espaço tem um significado filosófico e subjetivo, pois é nele que se materializa a vida de quem ali reside e em suas características e símbolos as pessoas que ali estão fazem uso coletivo de vivências e experiências subjetivando seu contexto. Este espaço é dotado de práticas sociais que são colaborativas e se fazem socialmente como parte da vida das pessoas. No campo da Geografia a partir da Geografia Cultural as ações cotidianas dos sujeitos, são espaços de vida ganhando significados e por isso são possíveis de interpretações subjetivas (SILVA, 2016)

LOCALIZAÇÃO DO TERREIRO ARTE E TRADIÇÃO. VOCÊ PODE CHEGAR LÁ!!!!

A comunidade do sítio Santo Antônio do Arajara se encontra na área rural do município de Barbalha-Ce localizado na Região Metropolitana do Cariri, mesorregião do Sul Cearense, a 504 quilômetros da capital Fortaleza pela BR-122, segundo IBGE sua população foi estimada em 2021 em 61.662 habitantes. Passam pela cidade as CEs: 060 - 293 e 386. Através da CE 386 chega-se ao distrito do Arajara, comunidade rural onde se localiza diversos sítios dentre eles o sítio Santo Antônio onde se encontra o Terreiro Arte e Tradição, residência do Mestre Chico Cearáv fundador do Grupo de Capoeira Arte e Tradição, grupo este organizado por ele e sua estimada esposa a Dona Socorro.



Fonte: Google



PERFORMANCE, DO MACULELÊ

O QUE ACONTECE?

Os brincantes são divididos em um grupo de mulheres e um grupo de homens além de um terceiro grupo que são os destaques. Esse terceiro grupo é composto de dois capoeiristas que se apresentam ao ritmo e toque dos atabaques e tambores e travam um grande combate com facões em suas mãos. Neste momento o restante do grupo bate num ritmo linear e sincrônico as suas armas que são paus. Esses "paus" conseguem dar à apresentação um ritmo de força e batida que para alguns integrantes seria impossível acontecer à prática sem eles.

O Maculelê, dança de forte expressão dramática, é normalmente executado por grupos de capoeiras, por figuras masculinas (embora já se encontrem mulheres a fazer), um misto de luta e dança em que seus dançantes trazem consigo bastões (também chamadas grimas) e evoluem com movimentos, muitas vezes acrobáticos, numa roda, acompanhados de canções e um forte ritmo tocado por atabaques.(SALES,2015)

Um consenso nas histórias contadas e recontadas é o fato de a luta com bastões (grimás) ter ocorrido e Maculelê tê-la vencido. (SALES,2015)



PARA REFLETIR:

A prática do Maculelê se concebe como um ícone da cultura afro-brasileira. Ainda assim se encontra no centro das apresentações artísticas sociais da cidade de Barbalha- Ce sendo este Maculelê um produto imitável, é possível que nem mesmo o próprio grupo repita perfeitamente a apresentação que realizou antes.

AS MÚSICAS DO MACULELÊ



Ô boa noite pra quem é de boa noite
Ô bom dia pra quem é de bom dia
A benção meu papai a benção
Maculelê é o rei da valentia.

(canção de domínio público das apresentações de Maculelê)



Sou eu, sou eu, sou eu maculelê sou eu
Sou eu, sou eu, sou eu maculelê sou eu
Eu pego a corda eu dou um nó maculelê nós
somos maior

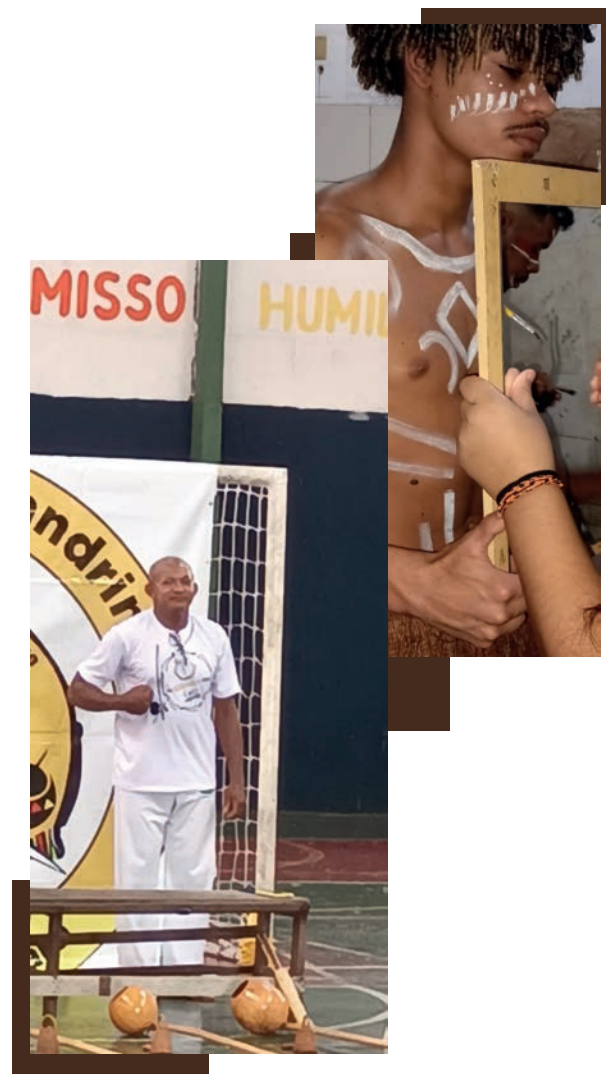
Sou eu, sou eu, sou eu maculelê sou eu
Eu venho de longe cheguei agora vim com
Deus e Nossa Senhora



“ A gente sempre vai se arrupiar com as cantigas e as músicas...”

PARA REFLETIR:

Como afirma o mestre Chico Ceará durante a entrevista a prática do Maculelê é chamativa, explora os elementos visuais, chama a atenção do público e muitos jovens se sentem atraídos por seu ritmo e encenação, mas ele tem muito cuidado para que não fuja dos principais elementos como a batida, as cores e as chamadas, nestas chamadas dialógicas ele chama os brincantes para responderem aos diálogos musicais. Embora entenda a necessidade e expresse preferência pela inovação concorda que existem marcadores que estão presentes nesta prática e que são insubstituíveis onde os mesmos estão presentes em outros maculelês que se propagam pelo Brasil, entre eles as músicas de entrada e outras músicas.





EM QUAIS ESPAÇOS ELES SE APRESENTAM?

NO TERREIRO

“Sim, lá no terreiro do Mestre Chico Ceará é mais confortável, dá uma energia maior a pessoa não vai ficar com vergonha porque a gente já conhece, só que outros lugares quando chama a gente para apresentar já parte uma energia que chama a gente pra lá que é da cultura do nordeste... (Brincante do Maculelê)

NA ESCOLA

“Sim, eu quero continuar, no futuro, eu quero, ir pra outro canto, outro país, porque tem vários mestres daqui do cariri que sai pra outro país, outro lugar pra inserir a cultura, a capoeira, o ensinamento para outras pessoas”. (BRINCANTE DO MACULELÊ)

EVENTO DE CAPOEIRA

“O evento nos marca pela capacidade de troca de conhecimentos, realizado a partir do diálogo entre os grupos e as pessoas participantes, e assim, poder sair da perspectiva de capoeira apenas enquanto uma luta, para vivenciar e mostrar aos capoeiristas que a capoeira dialoga intrinsecamente com as outras manifestações culturais” (p. 45) (SILVA, 2022)

NA FESTA DE SANTO ANTÔNIO

“Antes do Grupo Arte e Tradição eu nunca tinha ido na festa, no santo, mas a parte de que eu virei uma integrante, né, do grupo, é eu participei de mais de três cortejos e é uma coisa muito prazerosa porque você vê o acolhimento da cidade, do município e não só dele mas também do pessoal que vem de fora para dentro do município e como a gente sai com mais de uma apresentação, mais de cinco manifestação que o terreiro sai, é uma mais linda do que a outra, é tanto que na hora da divisão você fica sem saber pra onde é que vai, eu vou pro samba de roda, eu vou pro maculelê?



PARA REFLETIR:

As características da dança, como ela é transmitida e o que ela representa se constituem elementos identitários que possuem dimensão pedagógica e que são vivenciados pelo grupo em suas atividades internas e externas. Na perspectiva interna o como se aprende e o que se ensina no interior dos grupos mesmo quando seus membros não têm consciência de sua dimensão na prática. E na dimensão externa de como os valores gerados no interior do grupo se projetam para outros universos sociais, inclusive a instituição escolar. A Festa de Santo Antônio de Barbalha-Ce se torna uma oportunidade de interlocução tanto dos próprios sujeitos com o espaço da festa como da sua Manifestação para os outros espaços mundiais.





**APRENDENDO,
COM O MACULELÊ**

“ Olha, sobre, vou falar no geral assim em questão do terreiro eu aprendi assim, muitas coisas que realmente na escola eu não aprendi questão da nossa ancestralidade, é a ancestralidade da gente vem de uma, uma forma, como é que eu posso falar, do índio, né, do índio e do africano ai faz a mistificação, (...)”



“O Mestre Chico e a Mestra Corrinha são meu pai e minha mãe, eu sempre digo isso pra eles, eles são meu segundo pai e minha segunda mãe, é, fora a minha comunidade que é lá onde eu moro outro lugar que eu me sinto em casa, sem pensar duas vezes é o terreiro Arte e Tradição porque lá eles me abraçaram de uma forma que realmente você se sente da família.”

“lá eu aprendo a Educação, tem gente que diz assim, meu Deus, mas assim meu filho, ele respeita mais o senhor que é o Mestre que a mim que sou de casa porque o mestre ele ensina a gente a se educa, respeitar os mais velhos, ele ensina, é, o respeito”. “O respeito à natureza, o respeito à terra”.



O QUE VOCÊ ACHA QUE ELES APRENDEM PRATICANDO O MACULELÊ?

PARA REFLETIR:

As aprendizagens ocorridas durante o processo de “ser um brincante do Maculelê” é muito amplo no que se refere a tentarmos descrevê-los, mas é possível que se reconheça que há uma aprendizagem para a vida que vai desde conhecimentos éticos onde todos se respeitam e respeito à natureza desde aprendizagens motoras e psicomotoras no que se refere ao movimento coreográfico que é realizado.



**MACULELÊ
NO TERREIRO**



PALAVRAS QUE DEFINEM O MACULELÊ NO TERREIRO ARTE E TRADIÇÃO:

**ENERGIA
FORÇA
GRATIDÃO**

A educação não-formal que se dá nas relações sociais sendo elas de poder e subserviência nos ensina sobre como dominar o outro e até mesmo o saber para se sobrepor ao outro, a educação do terreiro ao contrário está baseada em respeitar para ser livre, respeitar e aprender para exercitar a minha identidade o que é diferente de aprender para dominar. Dentro desta perspectiva e colaborando junto a uma pedagogia da autonomia é que se compreende que os homens se libertam e se educam no seu fazer no mundo e mediados por ele conseguem transformar a sua realidade. (FREIRE, 2004)

E você, qual palavra usaria para definir o maculelê?



PARA REFLETIR:

A dança está impregnada de textos e contextos que possibilitam diálogos entrelaçados entre o ser que dança e o mundo em que vive. As formas expressivas dançantes estão embebidas de sentidos a serem percebidos através da experiência corpórea. Cada forma de dança tem suas particularidades e trazem as subjetividades dos sujeitos envolvidos nesse ato. Dessa maneira, essa linguagem mostra-se como veículo de compreensão do humano e suas culturas. (SALES, 2015; P.147)

UMA TRÍADE PARA O MACULELÊ



“É eu conheci o mestre Chico Ceará juntamente com o terreiro Arte e Tradição na minha comunidade que é o sítio belo Horizonte só que é popularmente conhecida como carrapato, o mestre fez meio que um intercâmbio né entre as comunidades porque essa comunidade fica aqui no Crato, minha comunidade e a do mestre é na Barbalha-Arajara e aí foi uma rede uma parceria que as comunidades fizeram e o mestre foi dá aula lá na minha comunidade.” (Brincante do Maculelê)





O QUE VOCÊ OBSERVA?

**QUAIS FASES DA VIDA MANIFESTAM ESSAS
FOTOS?**

O QUE ELAS NOS SUGERE?


COMO NOSSAS SOCIEDADES AS INCLUEM?

ESTAMOS PRONTOS PARA O FUTURO?

**NESSE FUTURO AS PRÁTICAS CULTURAIS
ESTARÃO RESGUARDADAS?**



REFERÊNCIAS



CAPOEIRA EXPORTS. Maculelê: origem e história da dança. 2011. Disponível em: <https://capoeiraexports.blogspot.com/2011/01/maculele-origem-e-historia.html>. Acesso em: 15 jul. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

MARTINS, L. M. Afrografias da memória: O reinado do Rosário no Jatobá. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2021b.

MARTINS, L. M. Performances da oralitura: corpo, lugar de memória. Revista do Programa de Pós-Graduaçãoem Letras, v. 2, n. 1, p. 6-30, 2003.

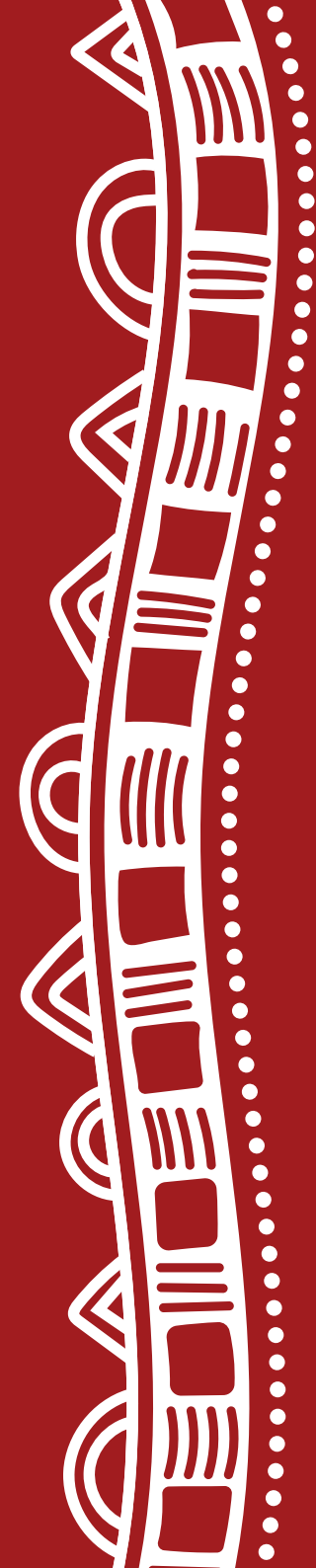
SALES, J. L. Corporeidades negras em cena - um processo cênico e pedagógico em diálogos com a tradição e a contemporaneidade. 2015. 255f. Tese (Doutorado - Doutorado em Arte) - Universidade de Brasília, 2015.

SILVA, J. F. Barbalha: gentes urbanas no processo de formação da cidade de Barbalha no contexto regional. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará (UECE), 1992.

_____. Espaço, tempo e subjetividade numa perspectiva interdisciplinar de abordagem geo-histórica do semi-árido. Pergamum. 2016.

SOBRE A AUTORA

Ana Paula de Oliveira Ribeiro Leite é natural de Barbalha-Ce onde reside com sua família, ouviu e vivenciou as práticas culturais a partir do contexto da Festa de Santo Antônio e no seu percurso formativo foi nutrindo o sonho de falar sobre o seu lugar. Pedagoga e psicopedagoga, mestranda no Mestrado Profissional em Educação – MPEDU, sendo este integrante da Universidade Regional do Cariri- URCA. Este produto educacional é parte propositiva para o título de Mestre neste programa e servirá para intervenção nas escolas de Educação Básica e em todos os espaços que se integram ao contexto temático trabalhado.





QUEM SOU

EU **MACULELE?**

ANA PAULA DE OLIVEIRA RIBEIRO LEITE

